

vida & arte

| PESQUISA | Livro-reportagem conta história da cidade de Jaguaribara por meio de depoimentos de habitantes. Obra será lançada neste sábado, 24, na Casa da Memória

LARA MONTEZUMA
lara.montezuma@opovo.com.br

“Lá, é uma cidade que não tem município e, aqui, é um município que não tem mais cidade”. É assim que o agricultor José Maurício Peixoto, mais conhecido como Dedé, sintetiza as divergências entre a nova sede de Jaguaribara - inaugurada em 25 de setembro de 2001 - e a velha, onde o homem de 64 anos cresceu e se mantém nos arredores até hoje. Dedé, assim como outros 8,1 mil habitantes, viu o território reconhecido como casa ser demolido e inundado para receber o projeto do açude Castanhão. Para que a proposta fosse viabilizada, toda a população de Jaguaribara, localizada a 300 km de Fortaleza, foi forçada a migrar para uma nova sede, tida como a primeira cidade planejada do Ceará.

São depoimentos como o do agricultor que compõem o livro-reportagem “Memórias Interrompidas: testemunhos do sertão que virou mar”, obra de estreia da jornalista Lianne Ceará. O escrito reúne relatos de pelo menos 15 jaguaribarenses, personagens que costuram o trajeto de Jaguaribara antes e depois do Castanhão. As falas detalham o percurso da transição e convidam o leitor a se familiarizar com as casas, ruas,

praças e rios do local. “Foram mais de 15 anos de luta social e de resistência para manter a cidade viva. Esse processo demandou esforço social e comunitário do povo de Jaguaribara”, menciona a autora ao contextualizar a história do município.

A construção do Castanhão foi anunciada em 1985 e, como consequência, a população criou a Associação de Moradores de Jaguaribara. O coletivo seguiu em resistência contra a iniciativa por dez anos, contando com o apoio de instituições locais. A obra começou em 1995, ano em que foi tomada a decisão de que Jaguaribara seria demolida. Os moradores buscaram, então, participar ativamente no processo da construção da nova cidade, visando garantir as melhorias prometidas.

Quando a nova sede foi inaugurada, em setembro de 2001, Lianne ainda era muito nova para compreender os impactos sócio-políticos da mudança. Neste ínterim de tempo em que desvendava os próprios passos pelo mundo, ela compreendeu que a identidade estava diretamente ligada ao senso de pertencimento. “As memórias da minha família guiam muito esse livro, falo muito da questão da ancestralidade. Por ser uma história que aconteceu há mais de duas décadas, a gente tem que remexer certas memórias para que ela ganhe vida de outras formas. O livro tem esse título para dizer que as narrativas podem ganhar novos significados”, desenvolve.

Até tornar a cidade o centro de sua pesquisa, a jornalista cursou o Ensino Médio em Limoeiro do Norte, no ano de 2016. A rota foi fundamental para que ela percebesse o quão “valiosa” é sua terra natal. Depois, chegou à capital cearense no ano de 2017 para a graduação em Jornalismo na Universidade de Fortaleza (Unifor) e ainda enveredou por Lisboa durante um intercâmbio, onde pôde aprofundar os estudos em antropologia urbana. Os projetos acadêmicos proporcionaram o mergulho na história de Jaguaribara e prepararam a escritora para “Memórias Interrompidas”, resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). “Muitos professores me apoiaram, diziam para investir. Acho que, de uma forma ou outra, esse assunto me escolheu”, pontua. Hoje, a escritora busca pavimentar o caminho com vivências locais, com multiplicidade de sentidos e vozes. “Essas narrativas me deram a possibilidade de conhecer histórias que mesmo eu, que morei lá por mais de 17 anos, não conhecia. Entrevistei pessoas que nunca tiveram suas falas ouvidas e esse foi o maior ganho”, complementa.

Estas conversas trouxeram à tona os “fracassos” consequentes do Castanhão. A Nova Jaguaribara foi projetada como local autossustentável, criativo e modelo para todo o Estado. O espaço foi construído para 70 mil pessoas, entretanto, a população configura em 11.500 habitantes. A nova sede ainda sofre com as secas do açude, a baixa empregabilidade e difícil acesso ao local. “A primeira indústria só chegou vinte anos

depois, feita por jaguaribarenses. Não tem ensino superior, investimento do governo. Eles construíram um espaço utópico, mas utopias não existem”, detalha a autora. O livro, portanto, também tem o propósito de informar os “meninos novos” de Jaguaribara. “Ele é uma troca intergeracional. Boa parte das pessoas que eu entrevistei são idosos, se eles não tivessem sido documentados, as histórias morriam ali. A ideia é que ele seja usado nas escolas, como fomento do patrimônio memorial. Cabe aos jovens não repetir os erros do passado. A saudade existe, mas tem que ser transformada em produção cultural, em arte, em fomentos, em patamares absurdos”, acredita a jornalista.

Para expandir a repercussão entre a geração mais jovem, Lianne fez ações nas escolas da cidade e também divulga o material em vídeos no TikTok. O primeiro lançamento de “Memórias Interrompidas” acontece neste sábado, 24, na Casa da Memória, em Jaguaribara. A data antecede o dia que marca os 21 anos da mudança para a nova sede da cidade. Já em Fortaleza, o livro será lançado no dia 6 de outubro, na Livraria Coração Selvagem, na Praia de Iracema. “Eu sempre tive certeza que essa história tem potência e, hoje, digo com convicção. Quero chegar em lugares que eu nunca imaginei, porque a cidade merece. As pessoas que lutaram por mais de quinze anos pelo território, elas merecem. Quero que ‘Memórias Interrompidas’ seja um investimento para a gente ver frutos lá na frente e ganhar o mundo”, projeta a autora.

LANÇAMENTO “MEMÓRIAS INTERROMPIDAS”



“ A ideia é que o livro seja usado nas escolas, como fomento do patrimônio memorial”

LIANNE CEARÁ, autora

Ilustração do livro
“Memórias Interrompidas” é
assinada por Aryane Siebra

EM JAGUARIBARA:
Quando: neste sábado, 24, às 17 horas
Onde: Casa da Memória (rua Tertuliano de Melo, Jaguaribara - Ceará)

EM FORTALEZA:
Quando: 6 de outubro, às 18 horas
Onde: Livraria Coração Selvagem (rua dos Tabajaras, 450 - Praia de Iracema)

TERRITÓRIO DE MEMÓRIAS RIAS